

ESTRUTURA DIAMÉTRICA DA ANDIROBA EM UMA ÁREA DE CAMPINARANA

Ana Beatriz Morais Pimentel^{1*}; Keicy Anne Lima dos Santos²; Victoria Keullen Martins Aguiar³; Simone Figueiredo Cacau⁴; Rayane Kamilly Ferreira Reis⁵; Heyder Loureiro Pinagé Neto⁶; William Ernest Magnusson⁷; Aretha Franklin Guimarães⁸

^{2 4} Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

^{1 2 4 7 8} Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica - INCT/CENBAM

³ Faculdade Estácio do Amazonas – ESTÁCIO

^{6 5} Universidade Federal do Amazonas – UFAM

*anabiao284@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia abriga ampla sociobiodiversidade (IBGE, 2022). Na RDS Rio Negro, busca-se conciliar conservação, modos de vida locais e pesquisa científica. A andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) integra o dossel da floresta, fornecendo madeira para construção e móveis, além de sementes que produzem óleo de grande valor econômico, cultural e medicinal

OBJETIVOS

Descrever as classes de tamanho de *Carapa guianensis* em uma área de capinarana (floresta de areia branca)

MATERIAIS E MÉTODO



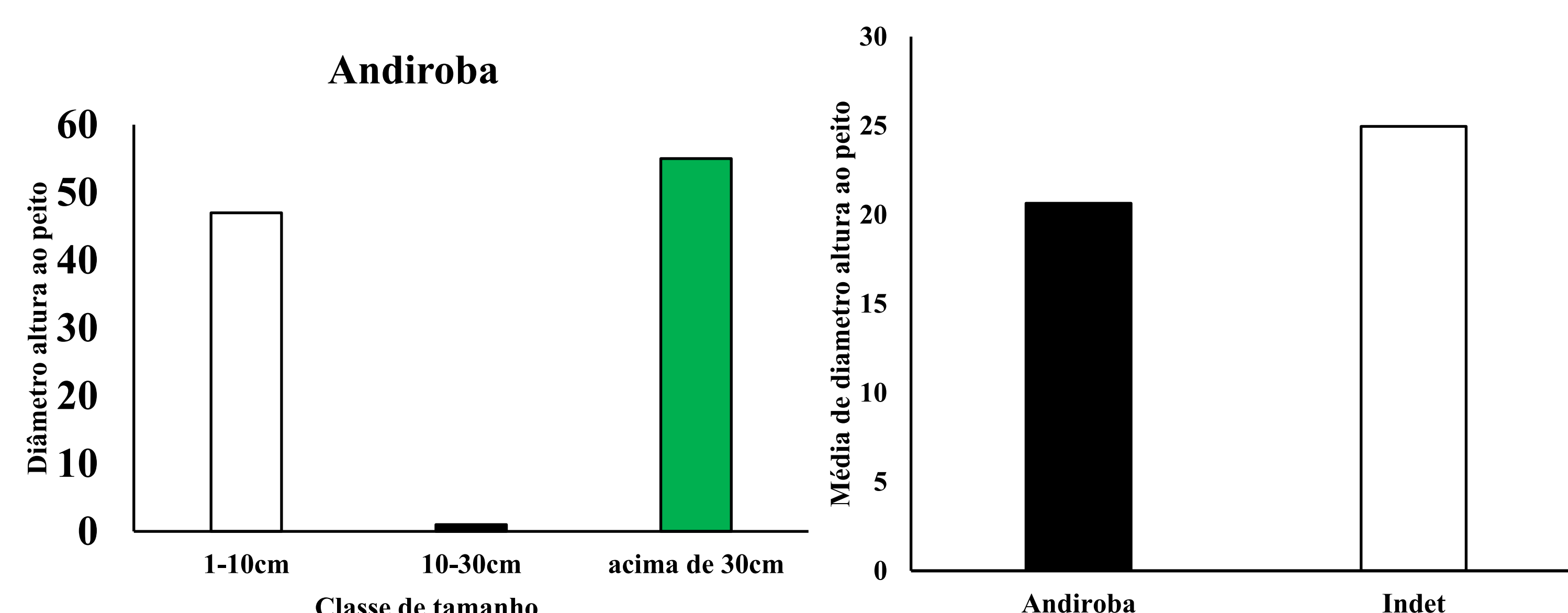
Figura 1. RDS Rio Negro e os 3 módulos relativos a Manaus



Figura 2. Medição da estrutura de andiroba (*Carapa guianensis*); a) medição de diâmetro altura ao peito (DAP) e b) medição da altura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 839 árvores, sendo 103 de *Carapa guianensis* e 736 de espécies não identificadas.



CONCLUSÃO

A andiroba apresentou indivíduos jovens e adultos, indicando regeneração e presença de árvores maduras na área. As médias de diâmetro foram semelhantes às de espécies não identificadas, sugerindo equilíbrio estrutural. Esses resultados reforçam o potencial da espécie para manejo sustentável na RDS Rio Negro.

Variação de coloração reprodutiva em *Scinax albertinae* (Anura, Hylidae), espécie recém-descrita da Amazônia Central

César de Andrade Fernandes¹; Rickelmy de Holanda²; Anthony Santana Ferreira⁴; Igor L. Kaefer¹²; Jussara S. Dayrell ¹; Miqueias Ferrão³

cesar.afernandes28@gmail.com

1- Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia; 2 - Universidade Federal do Amazonas; 3 - Universidade Federal de Goiás; 4 – Programa de Pós-Graduação em Ecologia e PPBio-AmOr, Universidade Federal do Pará

Introdução

Scinax albertinae é uma espécie recém descrita para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, associada às florestas de areia branca (Ferrão et al. 2022). Ainda são escassas as informações sobre sua história natural e comportamento, com poucos estudos publicados. Entre anuros, variações de coloração associadas ao período reprodutivo são relatadas em alguns grupos, mas pouco documentadas em *Scinax*.

Metodologia

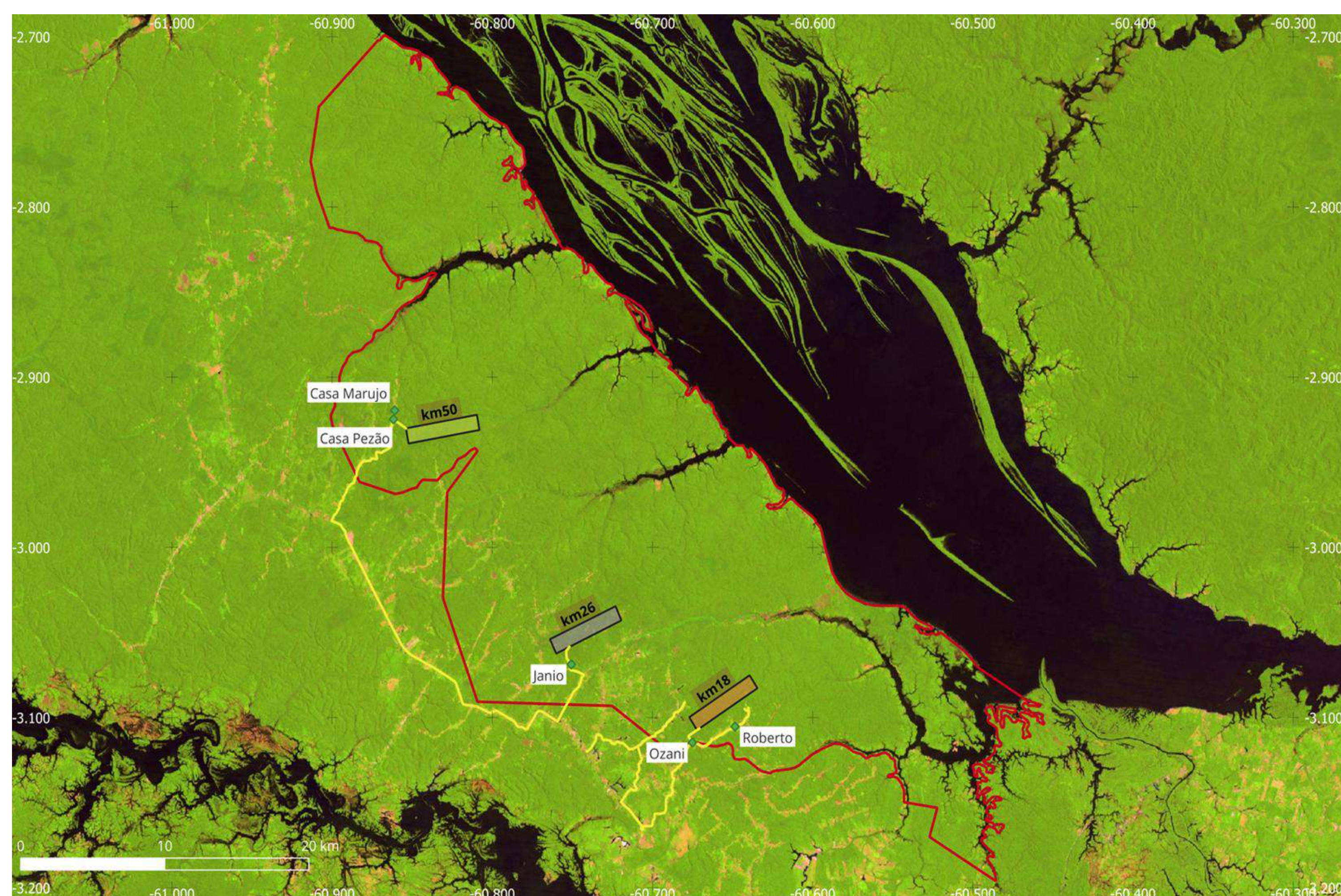


Figura 1 - Mapa da RDS do Rio Negro



Figura 7 - Mapa do módulo RAPELD presente no KM18 da RDS

- O indivíduo foi encontrado no módulo RAPELD presente no KM18 da RDS do Rio Negro, no mês de março/2025;
- Os indivíduos foram observados em atividade vocal em uma poça temporária;
- A documentação foi feita por meio de fotografias e posteriormente comparadas com a literatura

Resultados

O indivíduo observado em atividade vocal na RDS do Rio Negro apresentou padrão de coloração distinto do descrito originalmente para *Scinax albertinae*. Enquanto a descrição original caracteriza a espécie por um dorso marrom-amarelado com manchas e listras escuras bem evidentes, o exemplar registrado exibiu uma coloração predominantemente amarela com manchas e listras pouco conspícuas num tom de marrom bem claro. Além disso, o saco vocal mostrou tonalidade amarela intensa, contrastando com o padrão amarelado com melanóforos escuros laterais relatado por Ferrão et al. (2022). Essa variação cromática ocorreu durante o período reprodutivo, sugerindo ligação com a sinalização sexual.



Figura 6 - *Scinax albertinae*



Figura 7 - *Scinax albertinae*

Conclusão

Este é o primeiro relato documentado de variação de coloração associada à reprodução em *Scinax albertinae*. O registro contribui para a compreensão da biologia dessa espécie recém-descrita e reforça a importância do monitoramento contínuo em florestas de areia branca da Amazônia.

Agradecimentos

Agradeço ao INPA e CENBAM pelo apoio logístico durante os trabalhos de campo.

Realização

CICLAGEM DE NUTRIENTES EM FLORESTAS DE AREIA BRANCA NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO (RDS RIO NEGRO)

Simone Figueiredo, C¹.; Keicy Anne, L.S².; Victória, K.M.A³.; Heyder Loureiro, P.N.⁴.; Rayane Kamilly, F.R.⁵.; Ana Beatriz, M.P.⁶.; Magnusson, W. E.⁷.; Guimarães, A. F.⁸

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

²Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica - INCT/CENBAM

³Faculdade Estácio do Amazonas - ESTACIO

⁴Universidade Federal do Amazonas - UFAM

*simonefigueiredocaca@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ciclagem de nutrientes é um processo essencial em ecossistemas florestais, já que garante a reciclagem de elementos indispensáveis à manutenção da vida por meio da decomposição da matéria orgânica, sustentando a vegetação. Os ecossistemas de areia branca são ambientes únicos, caracterizados por solos oligotróficos, vegetação escleromórficas com vulnerabilidade a impactos ambientais. Entretanto, ainda são escassos os estudos que investigam a ciclagem de nutrientes nesses sistemas.

OBJETIVOS

Avaliar a deposição de serrapilheira em um ecossistema de areia branca sob diferentes formações florestais (ambientes ripários e não ripários) e identificar possíveis diferenças nos padrões de aporte entre duas estações do ano (chuvosa e seca)

MATERIAIS E MÉTODOS



Figura 1. Módulo do Vale Dourado (km 50) da RDS Rio Negro

Realização



Figura 2. Coleta e pesagem de Serrapilheiras

RESULTADOS

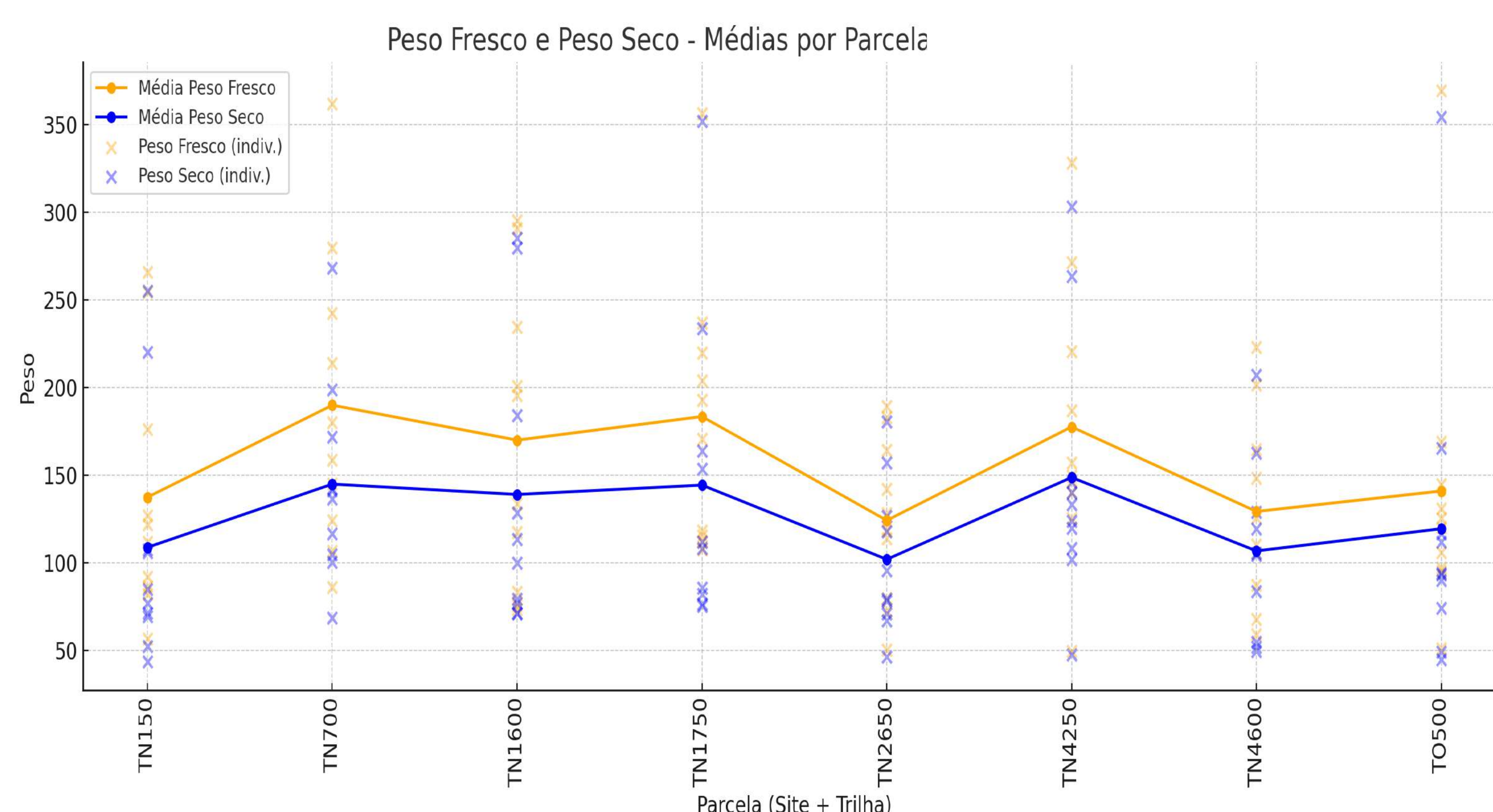


Figura 3. Média do Peso Fresco e Peso seco de Serrapilheira (Zona Ripária)

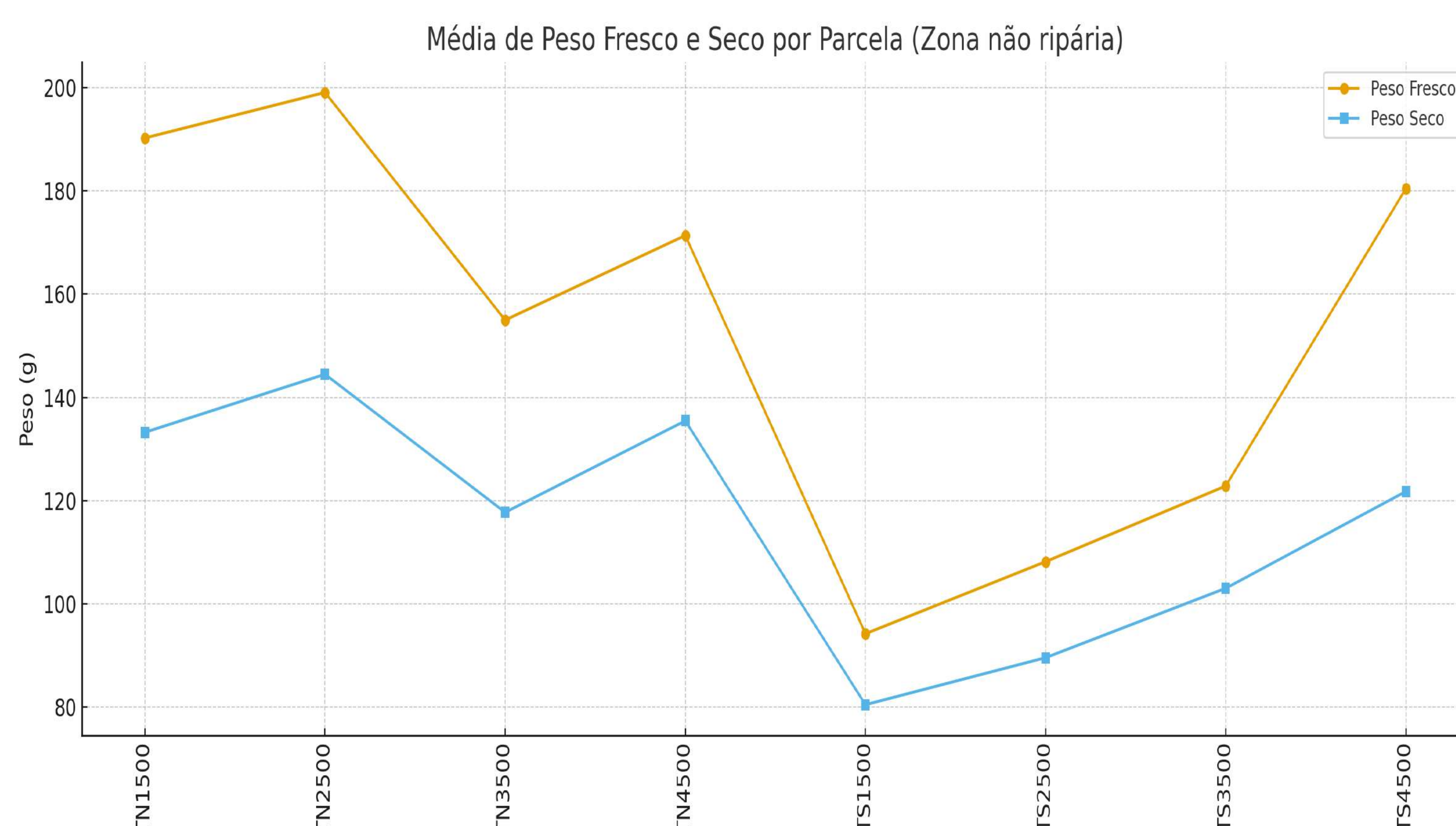


Figura 4. Média do Peso Fresco e Peso seco de Serrapilheira (Zona Não Ripária)

GRADIENTES HIDROTOPOGRÁFICOS E DE DENSIDADE DO DOSSEL ESTRUTURAM ASSEMBLEIAS DE BESOUROS ROLA-BOSTA (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: SCARABAEINAE) EM FLORESTAS DE AREIA BRANCA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Hillary de Jesus da Silva Nascimento^{1 2 3*}, Janderson Batista Rodrigues Alencar¹, André Luiz Batista Tavares²,
Renilce Castro de Carvalho¹, Renan Ministério Castro¹, Edney Matos do Nascimento¹ Clarissa Rosa^{1 2}

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

²Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica - INCT/CENBAM, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

³ Coordenação de Dinâmica Ambiental (CODAM), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

hsn.hillarysn@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia é o maior bioma tropical do mundo. Entre seus ecossistemas, destacam-se as campinaranas, florestas de areia branca caracterizadas por solos extremamente oligotróficos, vegetação escleromórfica e alta vulnerabilidade e perturbação ambientais. Nessas formações, os besouros rola bosta (Scarabaeinae) desempenha papel ecológico, recicladores de nutrientes e indicadores sensíveis de mudanças ambientais

MÉTODOS



Figura 1. Localização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (RDS) em Iranduba/Amazonas

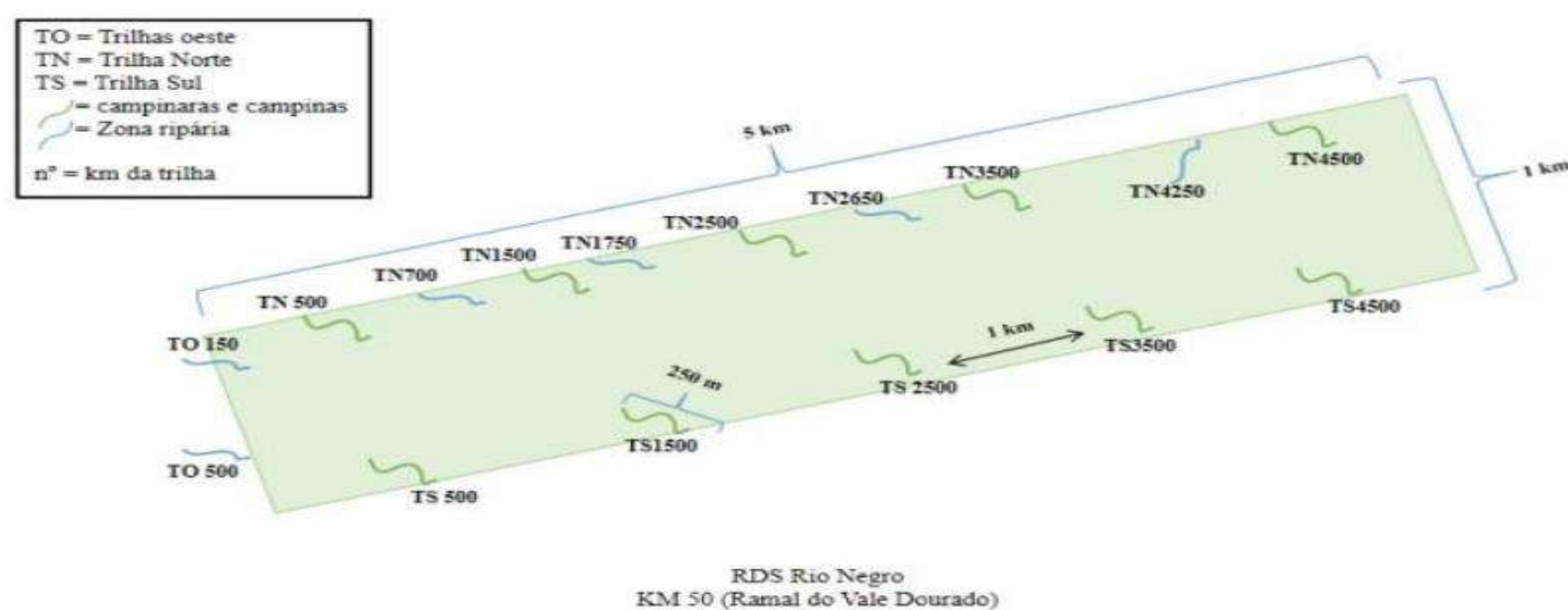


Figura 2. Representação do módulo 50 com a distribuição das parcelas não ripárias (verde) e ripárias (Azul) da RDS do Rio Negro, Amazonas.

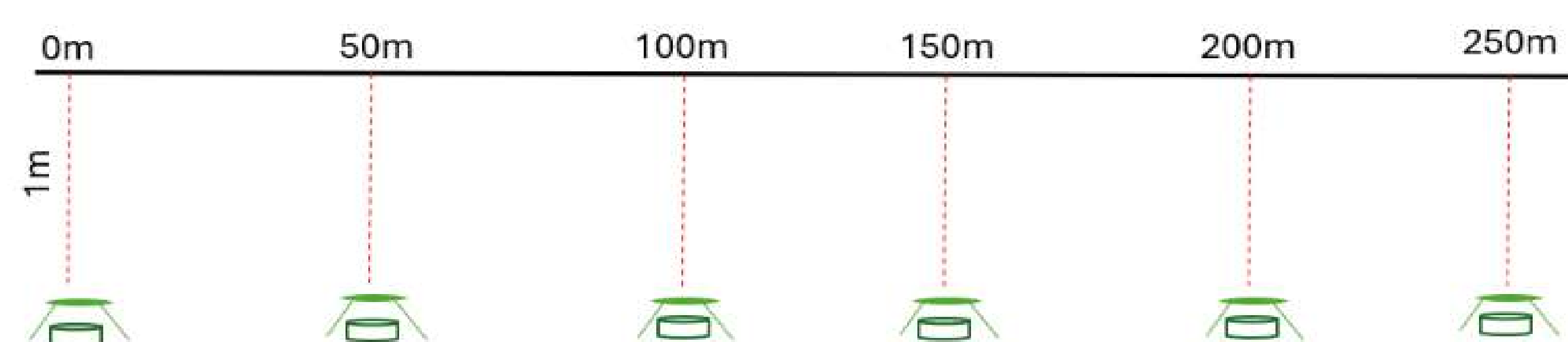
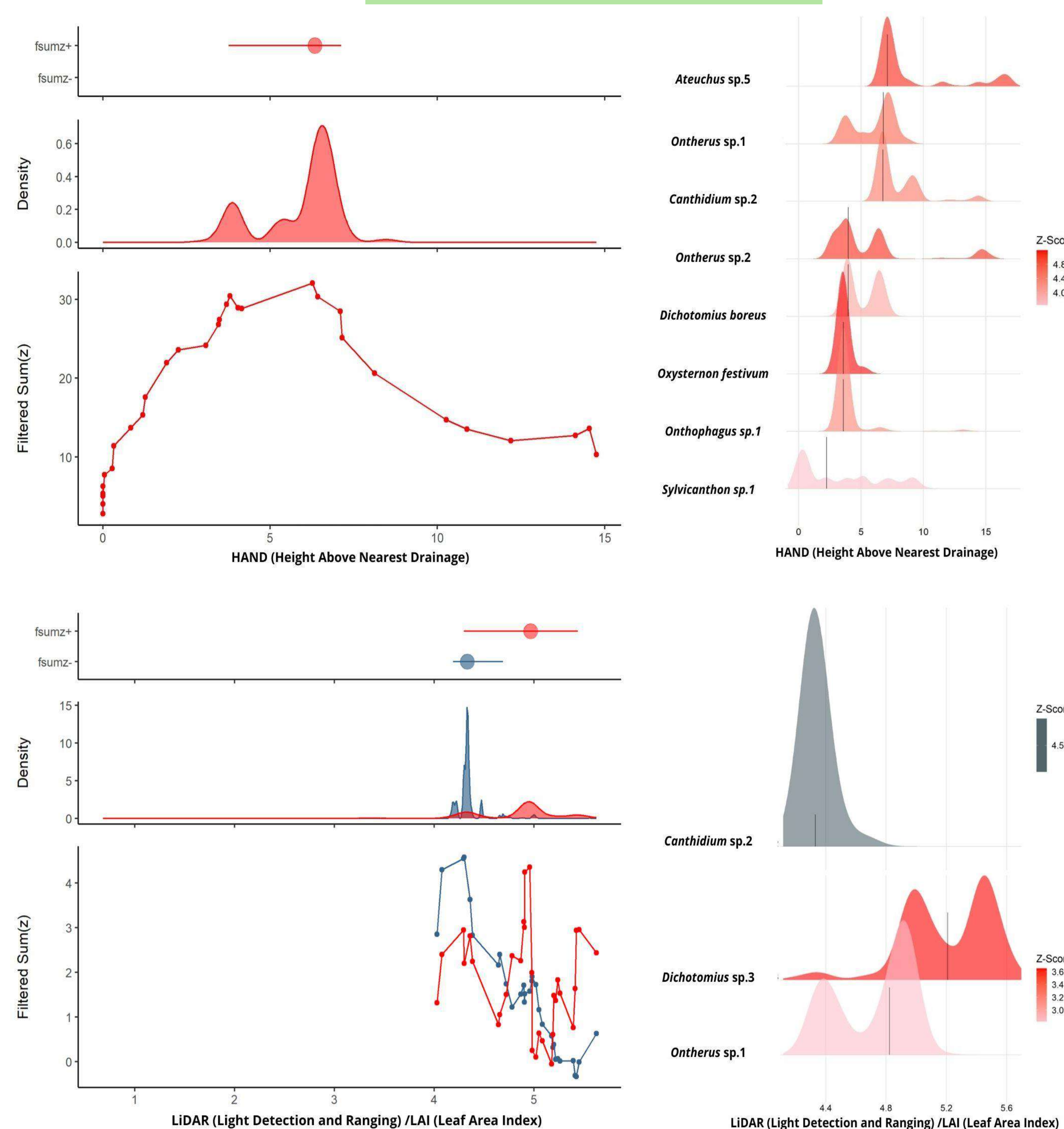


Figura 3. Representação das armadilhas instaladas



Figura 4. (A) Instalação da armadilha; (B e C) Coleta de besouros rola-bosta (D) Triagem e identificação

RESULTADOS



Anurofauna da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro - Amazonas, Brasil

César de Andrade Fernandes¹; Anderson Lozorio²; Eduardo Geisler ¹; Rickelmy de Holanda²; Albertina Lima¹; Jussara S. Dayrell¹;Igor L. Kaefer¹²

cesar.afernandes28@gmail.com

1- Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia; 2 - Universidade Federal do Amazonas

Introdução

As florestas de areia branca da Amazônia Central, conhecidas como campinas e campinaranas, são ecossistemas raros e singulares, caracterizados por solos pobres em nutrientes, vegetação especializada e alta especificidade biológica. Apesar de sua importância ecológica e do elevado grau de endemismo, esses ambientes permanecem pouco estudados quanto à sua herpetofauna. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro abriga extensas áreas de campinas e campinaranas, oferecendo uma oportunidade única para documentar a diversidade de anfíbios anuros associados a esses habitats.

Metodologia

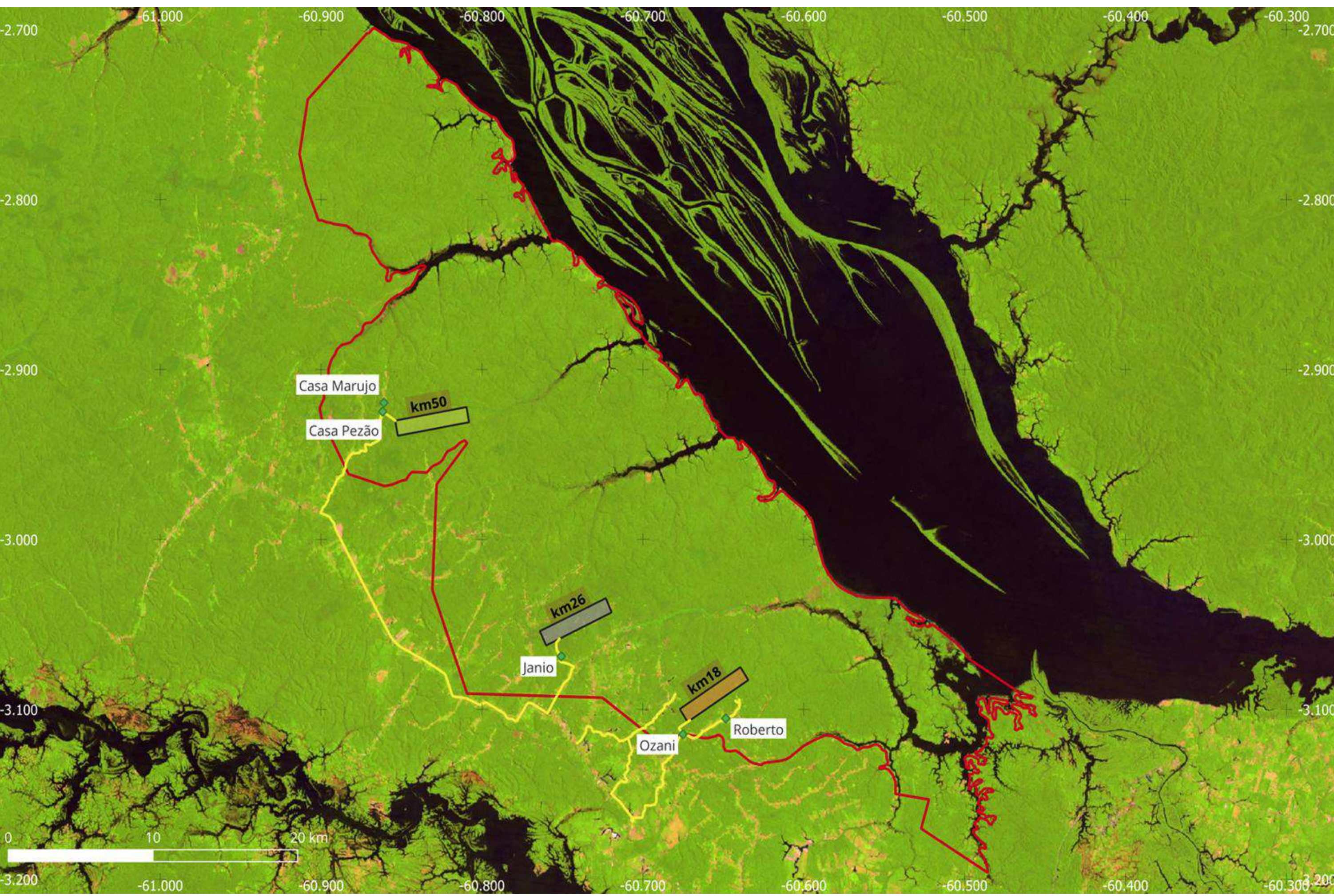


Figura 1 - Mapa da RDS do Rio Negro



Figura 2 - Campina e campinarana

- Estudo realizado na RDS do Rio Negro;
- Foram amostrados três módulos RAPELD;
- Foram feitas duas campanhas de amostragem, em 2023 e em 2025, durante a estação chuvosa;
- Foram amostradas 55 parcelas no total.

Resultados

- Foram encontradas 34 espécies, de 9 famílias diferentes;

Táxon	Módulos		
	KM18	KM26	KM50
Aromobatidae			
<i>Allobates femoralis</i> (Boulenger, 1884)	X	X	X
<i>Allobates paleovarzensis</i> Lima, Caldwell, Biavati & Montanarin, 2010			X
Bufonidae			
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	X
<i>Rhinella gr. margaritifera</i>	X	X	X
Centrolenidae			
<i>Vitreorana ritae</i> (B. Lutz in B. Lutz & Kloss, 1952)	X	X	
Craugastoridae			
<i>Pristimantis campinarana</i> Mônico, Ferrão, Moravec, Fouquet & Lima, 2023	X	X	X
<i>Oreobates quixensis</i> Jiménez de la Espada, 1872	X		
Eleutherodactylidae			
<i>Phyzelaphrynae miramae</i> Heyer, 1977	X	X	X
<i>Phyzelaphrynae</i> sp.		X	
Hylidae (Cophomantinae)			
<i>Boana appendiculata</i> (Boulenger, 1882)		X	
<i>Boana boans</i> (Linnaeus, 1758)	X		X
<i>Boana lanciformis</i> (Cope, 1871)		X	
<i>Dendropsophus marmoratus</i> (Laurenti, 1768)			
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)		X	
<i>Dendropsophus sarayacuensis</i> (Shreve, 1935)	X		
<i>Osteocephalus taurinus</i> Steindachner, 1862	X	X	X
<i>Osteocephalus vilarsi</i> (Melin, 1941)	X	X	X
<i>Trachycephalus cunawau</i> Gordo, Toledo, Suárez, Kawashita-Ribeiro, Avila, Moraes & Nunes, 2013	X	X	X
<i>Scinax aff. cruentomus</i>		X	
<i>Scinax albertinae</i> Ferrão, Moravec, Ferreira, Moraes & Hanken, 2022		X	X
Leptodactylidae			
<i>Adenomera aff. heyeri</i>		X	
<i>Adenomera albarena</i>	X	X	X
<i>Adenomera andreae</i> (Müller, 1923)	X	X	X
<i>Adenomera hylaedactylus</i> (Cope, 1868)		X	
<i>Leptodactylus pentadactylus</i> (Laurenti, 1768)	X	X	X
<i>Leptodactylus mystaceus</i> (Spix, 1824)	X		
<i>Leptodactylus petersii</i> (Steindachner, 1864)	X		
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)		X	
<i>Leptodactylus rhodomystax</i> Boulenger, 1884	X	X	X
<i>Leptodactylus riveroi</i> Heyer & Pyburn, 1983		X	X
Microhylidae			
<i>Chiasmocleis hudsoni</i> Parker, 1940	X	X	X
<i>Synapturanus</i> sp.		X	
Phyllomedusidae			
<i>Callimedusa tomopterna</i> (Cope, 1868)			
<i>Phyllomedusa vaillantii</i> Boulenger, 1882		X	X
Pipidae			
<i>Pipa aff. pipa</i> (Linnaeus, 1758)			X

Figura 3 - Tabela de espécies encontradas, nos três módulos amostrados

César Fernandes

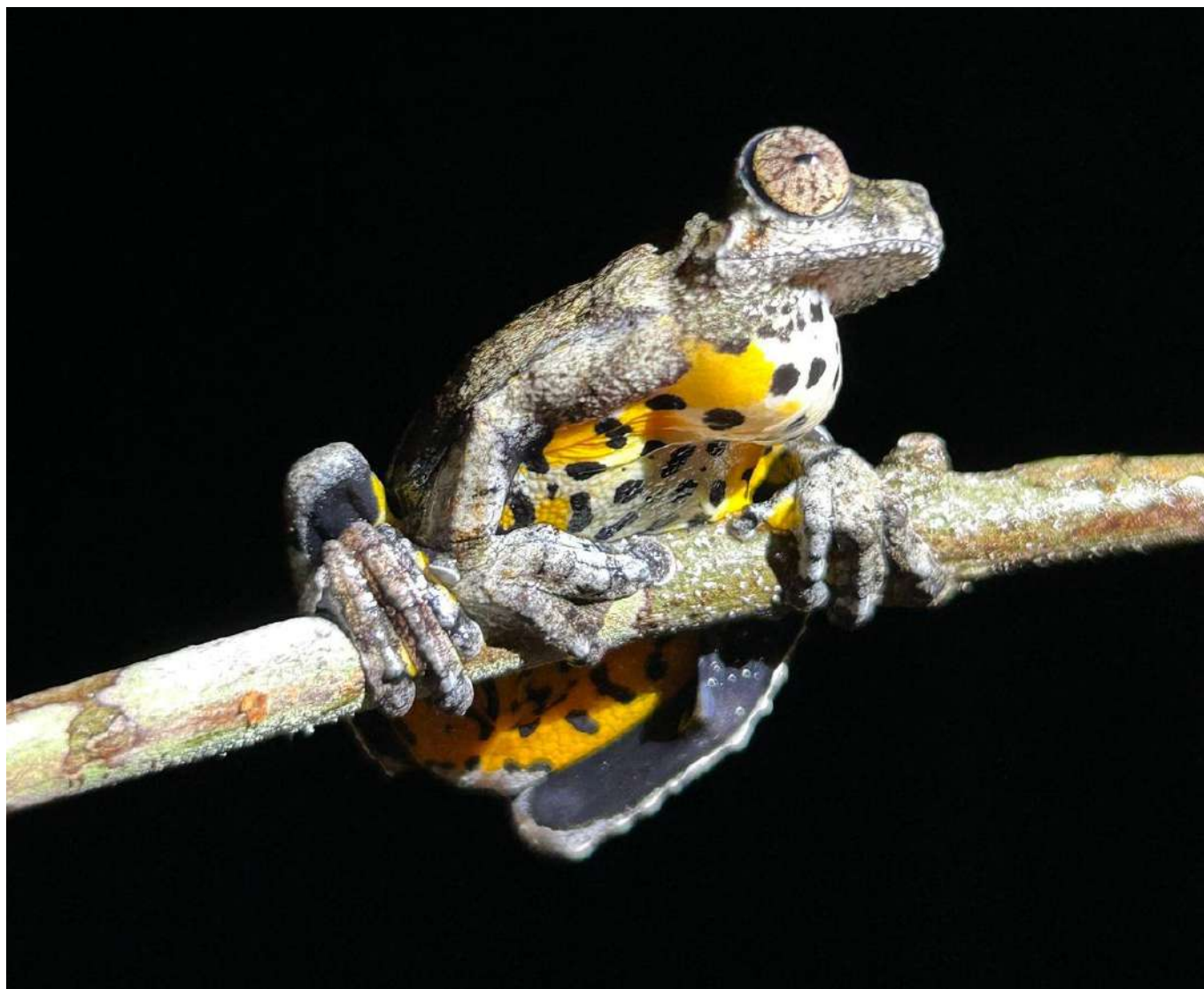


Figura 4 - *Dendropsophus marmoratus*

César Fernandes



Figura 5 - *Callimedusa tomopterna*

Rickelmy de Holanda



Figura 6 - *Scinax albertinae*

Anderson Lozorio



Figura 7 - *Leptodactylus pentadactylus*

Conclusão e Perspectivas

As florestas de areia branca abrigam uma grande diversidade de anuros, e o registro de espécies recém descritas como *Scinax albertinae* e *Adenomera albarena*, e espécies ainda não totalmente definidas como *Rhinella margaritifera*, destacam o potencial científico da região da RDS do Rio Negro. Não foram encontradas novas espécies em relação ao guia publicado para o módulo do km 26. Estudos futuros são essenciais para melhor entendimento sobre os anuros da região. Estudos com as comunidades de anuros presentes no local estão sendo desenvolvidos, para entender melhor a relação do grupo com o ambiente.

Agradecimentos

- À CNPq (Projeto Universal 404233/2023-6);
- INPA e CENBAM pelo fornecimento de apoio durante as atividades de coletas de dados.